



Evidenciação Ambiental: Um estudo sobre o alinhamento estratégico voltado ao meio ambiente e os reflexos nas práticas voluntárias de *disclosure* das companhias brasileiras integrantes do Novo Mercado

Resumo

As questões envolvendo o meio ambiente e as organizações tem motivado o interesse dos pesquisadores e dos *stakeholders*. A relação entre o crescimento econômico e os recursos naturais usados nas atividades operacionais permitiu a adesão de um planejamento estratégico ambiental para demonstrar a preocupação corporativa com o meio ambiente. Neste âmbito, o presente estudo tem o objetivo de investigar a existência de uma relação entre a presença de um planejamento estratégico voltado para o meio ambiente e o *disclosure* ambiental nos Relatórios Anuais, composto pelo Relatório da Administração e pelas Demonstrações Financeiras. Foram analisadas as companhias brasileiras de capital aberto componentes do segmento Novo Mercado da B3. Para a concretização do objetivo utilizou a regressão não linear de Poisson conforme a característica dos dados utilizados. A missão institucional foi adotada para representar o planejamento estratégico devido ao fato de serem divulgada para os *stakeholders* e estarem presentes na maioria dos websites das organizações. Os resultados dos testes de estatística confirmou a existência de uma relação entre a presença de elementos de natureza ambiental nas missões institucionais e o *disclosure* de informações ambientais nos Relatórios Anuais, destaca se o maior nível de *disclosure* nas Demonstrações Financeiras das companhias com missões institucionais ambientais. O resultado contribui para uma divergência entre a estratégia voltada para o meio ambiente e as informações divulgadas nos Relatórios Anuais, as companhias com planejamento estratégico ambiental divulgam maior nível de informações nas notas explicativas, em que há maior presença de informações negativas sobre o desempenho da atividade operacional.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico Ambiental; Novo Mercado; *Disclosure* Ambiental.

Linha Temática: Responsabilidade Social e Ambiental



1 Introdução

Nos últimos anos, o meio ambiente se tornou tema de grande relevância no cenário mundial, deixando de ser um assunto específico de ambientalistas e se tornando de interesse para o governo, acionistas, população, fornecedores, clientes e outras partes interessadas. A dicotomia provocada pelo crescimento econômico e a escassez dos recursos naturais pressionaram as organizações a se preocuparem com os danos ambientais no âmbito corporativo, conforme afirmado pelos autores Costa e Marion (2007) as empresas se preocupam com o meio ambiente, convertendo as suas práticas ambientais e sociais para não prejudicar sua imagem perante a sociedade, não alterar seu valor de mercado ou sofrer alguma penalidade em relação ao meio ambiente.

As organizações tiveram que revisar suas ações corporativas relacionadas ao meio ambiente, sendo benéfica ou maléfica devido a maior exigência dos *stakeholders* sobre as informações de natureza ambiental e social. Conforme afirmado por Ferreira (2003, p.36), o fato de uma empresa poluir não é necessariamente suficiente para decidir cuidar do meio ambiente, ou seja, as empresas não devem apenas afirmar socialmente que são eco eficientes e sim evidenciar as informações ambientais nos relatórios. A autora Seabra (2015) relata que os *stakeholders* estão privilegiando as informações não financeiras, principalmente relacionadas aos danos ambientais e sociais sendo que tais estão influenciando no valor da organização.

Sendo assim, as organizações devem divulgar informações sobre o impacto ambiental e social provocado pelas ações corporativas e inserir essas variáveis na sua estratégia.

Na estruturação das estratégias, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) (2007, p.26) relata que a sustentabilidade deve ser inserida no planejamento estratégico de longo prazo de uma organização, no qual se tornou vital para a viabilidade econômica financeira e contribuindo para o valor econômico da organização.

A missão e os valores de uma organização devem expressar de modo formal e sem ambiguidade a sustentabilidade no âmbito corporativo sendo difundida por toda cadeia produtiva e considerada um meio de comunicação com a sociedade (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa [IBGC], 2007, pp. 26-27). A missão institucional é uma ferramenta de inspiração na estratégia corporativa, pois conforme afirmado pelos autores Pearce e David (1987, p.109) a missão deve ser a maior identidade da organização, sendo ela que define o propósito fundamental corporativo, distingue o negócio e especifica a razão da existência organizacional.

King (2007) relata que a orientação da estratégia corporativa é um dos princípios da governança corporativa, principalmente relacionado as estratégias a longo prazo, no qual está incluída a criação de valor pela empresa, a longevidade do negócio e o desenvolvimento sustentável.

O IBGC (2009, p.14) afirma que as três variáveis: governança corporativa, estratégia e sustentabilidade estão alinhadas e inseparáveis na estratégia corporativa, este estudo analisou as companhias que compõem o segmento Novo Mercado da B3, pois esse segmento adotam as maiores práticas de governança corporativa.

Desta maneira, envolvendo as variáveis planejamento estratégico e *disclosure* ambiental, esta pesquisa pretende investigar se existe relação entre a presença de elementos de natureza ambiental nas missões institucionais e a divulgação voluntária informações ambientais



nos Relatórios Anuais, usando como amostra companhias brasileiras de capital aberta integrantes do Novo Mercado da B3, através da regressão não linear de Poisson. Tendo o propósito de responder a seguinte pergunta, será que as organizações que apresentam missões institucionais sustentáveis terão maior nível de *disclosure* ambiental nos Relatórios Anuais?

Este estudo foi dividido em cinco partes, incluindo a introdução. A segunda parte apresenta o referencial teórico, a terceira parte a descrição dos procedimentos metodológicos, a quarta parte a apresentação e análise dos resultados e a quinta parte apresenta as considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 *Disclosure* ambiental

O crescimento econômico e as exigências dos *stakeholders* por informações de natureza ambiental provocou que o *disclosure* evoluísse voluntariamente nos últimos anos. (Ferreira, Sulani, Ferreira & Borba, 2016)

Devido a essa evolução demandada pelos *stakeholders* pela divulgação e transparência das informações, nota-se uma progressão nos estudos relacionados ao *disclosure* ambiental nos últimos anos. No Brasil, houve uma proliferação dos estudos ligados a essa temática (Nossa, 2002; Costa & Marion, 2007; Rover, Murcia, Borba & Vicente, 2008; Mussoi, 2009; Ferreira et al., 2016). Os estudos realizados por Nossa (2002) e Costa e Marion (2007) obtiveram uma conclusão similar em que o *disclosure* ambiental se divergem conforme as características da amostra estudada (tamanho da empresa e tipo de relatório), expondo que o nível de comparabilidade e confiança das informações se torna vulnerável, ambos os estudos analisaram o segmento de papel e celulose.

Rover, Murcia, Borba e Vicente (2008) analisou a divulgação voluntária das informações ambientais pelas companhias listadas na B3 e se caracterizavam como atividade operacional de alto impacto, os autores concluíram que as companhias divulgam poucas informações ambientais negativas direcionadas a atividade operacional e as notas explicativas contém o maior quantidade de informações ambientais.

O autor Mussoi (2009) investigou os reflexos provocados pelos diferentes marcos regulatórios sobre as práticas de evidenciação ambiental das empresas do setor de Petróleo e Gás Natural, concluindo que as companhias reagem aos diferentes estímulos regulatórios no *disclosure* ambiental. Já Ferreira, Sulani, Ferreira e Borba (2016) analisou as companhias da IBRX-50 e segregou conforme o nível de impacto ambiental da atividade operacional, os autores concluíram a existência de uma divergência no nível de *disclosure* ambiental, no qual as companhias caracterizadas de alto impacto ambiental possuem maior nível de evidenciação ambiental.

Costa (2016) investigou a abrangência dos relatórios de responsabilidade social corporativa, por meio dos relatórios ambientais que seguem as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). Costa (2016) comprovou os resultados de pesquisas anteriores (Nossa, 2002; Ferreira et al., 2016) em que a abrangência dos relatórios é influenciada pelas características das companhias, como: presença em algum índice de sustentabilidade, tamanho, acionista majoritário e o grau de impacto ambiental das atividades operacionais.



Baseado nos estudos descritos acima, notamos a existência entre a evolução nas pesquisas acadêmicas e uma tendência positiva das empresas na divulgação voluntária de informações de caráter ambiental, isso é devido as empresas perceberem o grau de importância das informações ambientais para os *stakeholders*.

2.2 Teoria *Disclosure* Ambiental

A evolução nos estudos relacionados ao *disclosure* voluntário ambiental procuram associar as motivações da divulgação através de diversas teorias, como: Teoria do *Disclosure* Voluntário, Teoria do *Stakeholders*, Teoria da Legitimidade e Teoria Institucional.

A teoria da legitimidade é uma das teorias mais utilizadas na abordagem de estudos relacionados com a evidenciação ambiental, principalmente ligado as divulgações voluntárias das organizações. (Mussoi, 2009; Deegan, 2002)

A teoria da legitimidade é considerada uma teoria de sistema orientado, sendo que surge da presunção que a organização é influenciada pela sociedade e por sua vez a organização influencia a sociedade que opera suas atividades operacionais. As políticas corporativas são consideradas um meio de comunicação importante no relacionamento da organização com a sociedade, sendo uma forma de instigar as percepções externas dos *stakeholders* sobre a organização. (Deegan, 2002, p.292).

O sentido da legitimidade está diretamente ligado ao conceito de contrato social, ou seja, a existência da organização só existe enquanto estiver cumprindo o contrato social com a sociedade, no momento que houver alguma violação, a sociedade reage e puni a organização, sendo que tal punição pode ser efetuada de diversas maneiras, como: redução de consumidores, eliminação de demanda por algum produto, aumento de impostos, multas e taxas pelo governo entre outras. (Deegan, 2002, pp.293-294).

Garcia, Peleias e Peters (2014, p.3) afirma que na teoria da legitimidade, os gestores possuem um papel fundamental da imagem da organização na sociedade, sendo assim, deve utilizar as estratégias para evidenciar uma imagem positiva da organização para os *stakeholders*.

2.3 Planejamento estratégico e sustentabilidade

A sustentabilidade no âmbito corporativo está diretamente relacionada a criação de valor da organização, para o IBGC (2007) a sustentabilidade é uma nova forma de negociação, ligado ao fato da sustentação da viabilidade econômica-financeira de um negócio e a preservação da integralidade ambiental, assim construindo uma relação harmônica com os *stakeholders*. Esta visão de sustentabilidade corporativa é compartilhada por Stevels (2014).

Os autores Epstein e Buhovac (2014) afirmam que o crescimento econômico corporativo a longo prazo deve ser de forma social e ambientalmente sustentável.

O IBGC (2007) relaciona as duas variáveis: a sustentabilidade e a estratégia corporativa, em que a missão e a visão corporativa devem expressar o conceito de sustentabilidade para as partes interessadas, já que são ferramentas de comunicação entre os *stakeholders* e a organização.

A inserção da sustentabilidade nos valores, visão e missão deve ser um dos pilares na gestão corporativa e deve envolver a organização como um todo, em razão que a cultura



organizacional está fundamentada em crenças e valores corporativos, a estratégia corporativa fornece ferramentas para a propagação da sustentabilidade no âmbito corporativo (Esptein & Buhovac, 2014). O autor Souza (2006, p. 16) afirma:

Incorporar critérios de responsabilidade social na gestão estratégica do negócio e traduzir as políticas de inclusão social e promoção da qualidade ambiental, entre outras, em metas que possam ser computadas na sua avaliação de desempenho é o grande desafio. Desta forma, é importante que esse conceito faça parte do planejamento estratégico das empresas e seja disseminado por toda organização, passando a ser uma nova forma de gerir negócios.

Esptein e Buhovac (2014) ressalva que a formulação e a gestão da estratégia sustentável corporativa está relacionada aos gestores da organização, sendo que a sustentabilidade deve estar presente na missão e visão corporativa e ser consistente com palavras e ações sobre os compromissos ambientais, sociais e econômico.

3 Métodos e Técnicas da Pesquisa

O tipo de pesquisa deste estudo se caracteriza como descritiva visto que o objetivo é analisar o nível de *disclosure* ambiental voluntário das empresas. De acordo com Gil (2008, p.28), a pesquisa descritiva tem o propósito a descrição das características de uma determinada população ou estabelecer a relação entre variáveis.

O método considerado na pesquisa é dedutivo, Gil (2008, p.9) descreve que este método origina-se de princípios considerados verdadeiros e permite obter a conclusão de maneira formal através da lógica.

O delineamento adotado na coleta de dados é pesquisa documental, sendo que o estudo analisou os Relatórios Anuais e as missões institucionais, ambas elaboradas sob a responsabilidade da empresa. Gil (2008, pp.50-52) descreve a pesquisa documental similar a pesquisa bibliográfica, o seu desenvolvimento é a partir de materiais já elaborados, diferenciando pelo fato que os documentos da pesquisa documental são elaborados por terceiros para atender diversas finalidades e os documentos da pesquisa bibliográfica são elaborados por pesquisadores.

A natureza dos dados é predominante de natureza quantitativa e caracterizados por ser de fonte secundária, ou seja, foram obtidos por meio de banco de dados, revistas, internet e outras fontes de informação. Por meio dos dados coletados averiguou se a relação entre as duas variáveis: conteúdo das missões institucionais e o *disclosure* ambiental nos Relatórios Anuais.

Para o alcance dos objetivos desta pesquisa aplicou-se a regressão não linear de Poisson com o programa Stata13®, analisou-se a relação das variáveis: *disclosure* nos relatórios da administração, *disclosure* nas Demonstrações Financeiras, a presença de elementos ambientais nas missões institucionais e características das companhias, como: tamanho, setor de atuação e performance.

3.1 Universo da pesquisa

O universo do estudo foi constituído pelas companhias brasileiras de capital aberto integrantes do Novo Mercado da B3 que possuíam condições ativas no exercício de 2016. O fato da escolha por empresas de capital aberto é devido a Comissão de Valores Mobiliários



(CVM) na instrução CVM 457/07 e alterada pela instrução CVM 485/10, regulariza e submete as companhias a divulgarem as Demonstrações Financeiras e a facilidade para a obtenção de dados.

A seleção do universo pesquisado foi extraído em junho de 2017, havendo 130 companhias brasileiras integrantes do Novo Mercado, conforme listado na Figura 1.

Companhias componentes do segmento Novo Mercado da B3				
Aliance	CR2	Iguatemi	Minerva	Santos Brasil
Alliar	CSU CardSystem	IMC	MMX Mineração	São Carlos.
Anima	CVC Brasil	Indústrias Romi	Movida	São Martinho
Arezzo Co	Cyrela Commercial	Instituto Hermes Pardini	MRV	Ser Educacional
B2W Digital	Cyrela Realty	IOCHPE Maxion	Multiplus	SLC Agrícola
BB Seguridade	Direcional	JBS	Natura	Smiles
Banco do Brasil	Duratex	JHSF Participações	OdontoPrev	Somos Educação
Biosev	EcoRodovias	JSL	OGX Petróleo	Sonae Sierra Brasil
B3	Embraer	Kroton Educacional	OSX Brasil	Springs
BR Brokers	Energias do Brasil	Le Lis Blanc	Ouro Fino	Tarpon Investimentos
BR Insurance	Eneva	Light	Paranapanema	Technos
BR Malls	Engie Brasil	Linx	PDG Realty	Tecnisa
BR Pharma	Equatorial	Localiza	PetroRio	Tegma
BR Properties	Estácio Participações	Locamerica	Pomi Frutas	Terra Santa
Brasil Agro	Eternit	Log-in	Porto Seguro	TIM
BRF S.A.	Even	Lojas Marisa	Portobello	Time For Fun
CCR S.A.	EZ Tec	Lojas Renner	Positivo Tecnologia	TOTVS
CCX Carvão	Fertilizantes Heringer	Lopes Brasil	Profarma	Trisul
Cia Hering	Fibria	Lupatech	Prumo	Triunfo Participações
Cielo	Fleury	M. Dias Branco	QGEP Participações	Tupy
Contax	Gafisa	Magazine Luiza	Qualicorp	Ultrapar
Copasa	General Shopping	Magnesita	Raia Drogasil	Unicasa
Cosan	Grendene	MAHLE-Metal Leve	Rodobens Imobiliarios	Valid
Cosan Logística	Helbor	Marfrig	Rossi Residencial	Viver
CPFL Energia	Hypermarcas	Metalfrio	Rumo	WEG
CPFL Energias Renováveis	IdeiasNet	Mills	Sabesp	Wiz.

Figura 1. Companhias brasileiras integrantes do Novo Mercado no exercício de 2016.

Fonte: B3 (2017)

3.2 Coleta e classificação dos dados

A coleta de dados foi fragmentada em duas partes: obtenção e análise das missões institucionais e análise dos Relatórios Anuais das companhias pesquisadas.



Primeiramente, obteve as frases das missões institucionais pelos websites corporativos, sendo que 102 (71%) companhias publicaram a missão institucional e 38 (29%) companhias não publicaram a missão institucional nos seus respectivos websites.

Em seguida foi efetuado a análise de conteúdo nas missões institucionais procurando identificar a presença de algum elemento ligado a natureza ambiental, os principais termos encontrados foram: “sustentabilidade”, “ambiental”, “sustentável” e “meio ambiente”.

Posteriormente foi efetuado o levantamento das informações ambientais divulgadas pelas companhias, os dados de investigação do *disclosure* foram extraídas dos Relatórios Anuais, sendo composto pelas Demonstrações Financeiras (demonstrações contábeis, parecer da auditoria externa e notas explicativas) e pelo Relatório da Administração.

Nos Relatórios Anuais, a obtenção das informações divulgadas foi alcançada por meio de um roteiro com os pontos a serem analisados nos relatórios, o levantamento das informações foi realizado em duas etapas: a primeira etapa, investigou-se as Demonstrações Financeiras e a segunda etapa investigou-se o Relatório da Administração, sendo que neste relatório as informações não são auditadas. A elaboração do roteiro com os tópicos a serem analisado foi baseado em estudos anteriores e na leitura dos Relatórios Anuais.

3.3 Análise dos dados

A técnica utilizada para analisar os dados da pesquisa foram a estatística descritiva e a regressão não linear de Poisson. Os autores Fávero e Fávero (2015, p.181) explica que o modelo de regressão não linear de Poisson tem o objetivo de analisar o comportamento de uma variável dependente apresentada de forma quantitativa, com valores discretos, não negativos e por meio contagem de dados, em relação as variáveis explicativas, sendo que este modelo é estimado pela máxima verossimilhança.

Para o estudo considerou-se duas variáveis dependentes: *disclosure* nas Demonstrações Financeiras e *disclosure* nos relatórios da administração, essas variáveis foram estimadas pela contagem de dados, ou seja, a quantidade de informações observadas nos relatórios das companhias.

As variáveis independentes aplicadas no estudo se caracterizam em dicotômicas e numérica de controle. As variáveis dicotômicas consideradas foram: a divulgação das missões institucionais e a presença de elementos ambientais nas missões institucionais das companhias. As variáveis numéricas de controle consideradas foram: o tamanho, a rentabilidade e o setor de atuação das companhias, a contemplação dessas variáveis é devido ao fato de diversos estudos utilizarem tais para verificarem a influência sobre o *disclosure* ambiental nas companhias (Nossa, 2002; Nunes, Teixeira, Nossa e Galdi, 2010; Costa, 2016).

Ressalva-se que os dados das variáveis de controle numérico foram obtidas por meio do programa Economática®.

A Figura 2 expõe a descrição das variáveis utilizados no modelo de regressão não linear de Poisson.

Variáveis dependentes	Descrição
<i>Disclosure</i> nos relatórios da administração	Variável numérica de contagem. Representa a quantidade de informações observadas nos Relatórios da Administração.
<i>Disclosure</i> das Demonstrações Financeiras	Variável numérica de contagem. Representa a quantidade de informações observadas nas Demonstrações Financeiras por companhia.
Variáveis explicativas	Descrição
Missões institucionais	Variável <i>dummy</i> . Representa se a companhia divulga missão institucional no seu <i>website</i> . ("1", quando a missão possuem algum elemento; "0" caso contrário)
Presença de elementos ambientais nas missões institucionais	Variável <i>dummy</i> . Representa a presença de elementos ambientais na missão. ("1", quando a missão possuem algum elemento; "0" caso contrário)
Tamanho da companhia	Variável numérica de controle. Representa o Logaritmo Neperiano (Ln) do ativo total.
Rentabilidade da companhia	Variável numérica de controle. Representa o retorno da lucratividade da empresa sobre o ativo total.
Setor de atuação	Variável numérica de controle. Representa o setor de atuação da companhia conforme a classificação da B3.

Figura 2. Definição das variáveis utilizadas nos testes estatísticos.

Fonte: Autores

A viabilização dos testes estatístico foram conduzidos através do programa Stata13® e efetuou-se quatro testes: dois testes para cada variável dependente. Elaborou dois modelos de composição das variáveis para a realização dos testes de regressão não linear de Poisson, o primeiro modelo foi formado pelas variáveis independentes: missões institucionais, presença de elementos ambientais nas missões institucionais, tamanho e rentabilidade da companhia e o segundo modelo, nomeado como “modelo completo”, foi formado por todas as variáveis independentes: missões institucionais, presença de elementos ambientais nas missões institucionais, tamanho, performance e setor de atuação da companhia.

4 Apresentação dos resultados

Para alcançar os objetivos proposto neste estudo, primeiramente analisou os conteúdos das missões institucionais. Constatou que 30 (23%) companhias apresentam algum termo na missão institucional relacionado a natureza ambiental e 92 (77%) companhias não apresentam nenhum termo na missão institucional relacionado a natureza ambiental ou não publicam missão institucional, a Tabela 1 apresenta a distribuição dos elementos encontrados nas frases das missões institucionais e a ordem de ocorrência.

Tabela 1 - Frequência dos termos encontrados nas missões institucionais

Categoria do elemento	Número de companhias	Porcentual (%)
Ambiental	3	2%
Sustentabilidade	4	3%
Meio ambiente	8	6%
Sustentável	19	15%
Não divulga missão	38	29%
Não possui termos com referência ambiental	58	45%
Total	130	100%

Fonte: Dados da pesquisa.



Na análise dos Relatórios Anuais, primeiramente analisou nove tópicos nas Demonstrações Financeiras de evidenciação ambiental, a Tabela 2 apresenta todas as informações presente nos relatórios, sendo todas divulgadas nas notas explicativas e a ordem de ocorrência. Os passivos e contingências ambientais representam 71% das informações divulgadas pelas companhias.

Tabela 2 - Disclosure ambiental nas Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras	Número de companhias	Percentual
1. Reconhece passivo contingente de natureza ambiental.	18	23%
2. Reconhece provisão judicial de natureza ambiental.	17	22%
3. Informações sobre os litígios envolvendo os processos da passivo contingente de natureza ambiental.	13	16%
4. Informações sobre os litígios envolvendo os processos da provisão judicial de natureza ambiental.	8	10%
5. Reconhece provisão para desmobilização de ativos	7	9%
6. Declaração em que a companhia preocupa com as ações socioambientais da suas atividades corporativas	6	8%
7. Valor contabilizado como custos ambientais	4	5%
8. Declaração em que a companhia declara sua responsabilidade ambiental das suas atividades operacionais	3	4%
9. Descrição em notas explicativas de como os riscos ambientais podem afetar a companhia	3	4%
Total	79	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No Relatório da Administração foram analisado nove itens de evidenciação ambiental, a tabela 03 demonstra todas as informações presentes nos relatórios e a ordem de ocorrência.

Tabela 3 - Disclosure ambiental nos Relatórios da Administração

Relatório da Administração	Número de companhias	Percentual
1. Declaração em que a companhia declara sua responsabilidade ambiental	47	20%
2. Declaração em que a companhia realiza a gestão socioambiental	43	19%
3. Informações sobre as ações ambientais realizadas ou apoiadas pela companhia.	40	17%
4. Informações sobre as ações sociais realizadas ou apoiadas pela companhia.	39	17%
5. Declaração da administração da companhia relatando o compromisso com a sustentabilidade	31	13%
6. Declaração em que a companhia possui a certificação ISO14001	15	6%
7. Declaração em que a companhia realiza a gestão ambiental.	8	3%
8. Divulgação do balanço social	5	2%
9. Declaração em que a companhia realiza a gestão social	4	2%
Total	232	100%

Fonte: Dados da pesquisa.



Entre as informações identificadas nas Demonstrações Financeiras, o máximo de informações obtidas por companhia foram cinco informações, sendo elas: reconhecimento de provisão e contingência de natureza ambiental, informações sobre os litígios envolvendo os processos de provisão e contingência de natureza ambiental e reconhecimento de provisão para desmobilização de ativos, no qual apenas uma companhia se enquadra nessa situação. Nos relatórios da administração o máximo de informações obtidas por companhia foram sete informações, sendo elas: a declaração da companhia sobre responsabilidade social, a realização de gestão socioambiental, a descrição das ações ambientais e sociais realizadas ou apoiadas pela companhia, declaração da administração sobre o compromisso com a sustentabilidade, a divulgação do balanço social e a certificação com a ISO 14001, no qual duas companhias se enquadra nessa situação. Contudo houve companhias que não apresentaram nenhuma informação de natureza ambiental, nas Demonstrações Financeiras foram 91 companhias e no Relatório da Administração foram 61 companhias.

Analisando as companhias que possuem elementos de natureza ambientais nas suas missões institucionais e divulgação de informações ambientais nos Relatórios Anuais, nota-se que 22 companhias atendem a essas duas características, sendo que 76 companhias divulgam informações ambientais nos relatórios.

As companhias que possuem a presença de elementos de natureza ambientais nas missões institucionais utilizam ambos relatórios, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, na divulgação das informações de natureza ambiental, isso significa que cerca de 41% das companhias atendem essa característica de divulgação.

As companhias que não possuem elementos de natureza ambiental ou não divulgam missões institucionais utilizam somente o Relatório da Administração para divulgarem as informações de natureza ambiental, significando 33% das companhias aderem a esse tipo de divulgação.

Baseado nos dados analisados podem-se considerar uma interferência de relação entre as variáveis: presença de elementos ambientais nas missões institucionais e a divulgação de informações ambientais nos relatórios, para verificar a existência de uma relação significativa entre essas variáveis, utilizou-se a regressão não linear de Poisson, sendo que em todos os testes foi utilizado um filtro de *outliers*, diminuindo a quantidade de amostra para 116 companhias.

Segundo Fávero e Fávero (2016, p.115) o pesquisador poderá avaliar os parâmetros do modelo de regressão não linear de Poisson é estatisticamente significante através da estatística *z* de *Wald*, conhecida como distribuição normal padrão, assim possibilitando fornecer a significância de um parâmetro considerado no modelo. Neste estudo considerou o nível de significância de 5%, em que utiliza a estatística de *z* de *Wald* por intermédio da tabela de distribuição de curva normal padronizada, o valor de $z_c = -1,96$ para a cauda inferior (probabilidade na cauda inferior de 0,025 para a distribuição bicaudal) e $z_c = 1,96$ para a cauda superior (probabilidade na cauda superior de 0,025 para distribuição bicaudal)

Primeiramente, o modelo da regressão não linear de Poisson investigou a variável dependente, *Disclosure* nas demonstrações financeira, em relação as variáveis independentes (missão com ou sem presença de elementos ambientais, performance, tamanho), a Tabela 4 apresenta o resultado obtido na regressão não linear de Poisson.

Tabela 4 - Modelo de regressão não linear de Poisson, variável dependente "*Disclosure* nas Demonstrações Financeiras"

<i>Disclosure</i> nas Demonstrações Financeiras				
DFP	Coef.	Std. Erro	Z	P> z
Missão sem a presença de elementos ambientais	-0,1316	0,4663	-0,2800	0,7780
Missão com a presença de elementos ambientais	0,7813	0,3592	2,1800	0,0300
Performance	0,3882	0,4995	0,7800	0,4370
Tamanho	0,5793	0,1282	4,5200	0,0000
_cons	-10,0154	2,1275	-4,7100	0,0000
Número de observações	116	Wald Child		37,8500
Pseudo R2	0,2146	Prob > chi2		0,0000

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados do modelo de regressão não linear de Poisson apresentado na Tabela 4, demonstra que a variável *dummy* referente as companhias que não possuem missão ou não apresentam elementos ambientais nas missões institucionais não deve ser considerada no modelo, ou seja, essa variável não influencia na divulgação das informações ambientais nas Demonstrações Financeiras, sendo explicado pelo valor de z ($-Z_{\alpha/2} < Z_{cal} < Z_{\alpha/2}$) e pelo valor do coeficiente negativo obtido no teste.

As variáveis tamanho, performance e presença de elementos ambientais nas missões institucionais das companhias apresentaram um efeito positivo sobre a influência na divulgação das informações nas Demonstrações Financeiras, isto é, as companhias que apresentam elementos ambientais em suas missões institucionais têm a probabilidade de 78,13% de divulgarem informações ambientais nas Demonstrações Financeiras e as maiores companhias e de melhor performance têm a probabilidade respectivamente de 38,82% e 57,93% de divulgarem informações ambientais nas Demonstrações Financeiras.

A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos no modelo completo da regressão não linear de Poisson, ou seja, considera o comportamento de todas as variáveis independentes do estudo em relação a variável dependente, *disclosure* nas Demonstrações Financeiras.

Tabela 5 - Modelo completo de regressão não linear de Poisson, variável dependente "Disclosure nas Demonstrações Financeiras"

<i>Disclosure nas Demonstrações Financeiras</i>				
DFP	Coef.	Std. Erro	Z	P> z
Missão sem a presença de elementos ambientais	-0,1793	0,4119	-0,4400	0,6630
Missão com a presença de elementos ambientais	0,5104	0,3366	1,5200	0,1290
Performance	1,3246	0,8786	1,5100	0,1320
Tamanho	0,4867	0,1206	4,0300	0,0000
Setor 2	-0,9214	0,8213	-1,1200	0,2620
Setor 3	-18,1870	1,3127	-13,8600	0,0000
Setor 4	-2,6137	1,1662	-2,2400	0,0250
Setor 5	-18,9645	1,0898	-17,4000	0,0000
Setor 6	-2,2434	0,9864	-2,2700	0,0230
Setor 7	-2,5047	0,7784	-3,2200	0,0010
Setor 8	-19,0682	1,0637	-17,9300	0,0000
Setor 9	-1,6139	0,8942	-1,8000	0,0710
Setor 10	-19,6123	1,3234	-14,8200	0,0000
Setor 11	-1,8531	0,7967	-2,3300	0,0200
Setor 12	-2,4076	1,4502	-1,6600	0,0970
Setor 13	-1,4280	1,4038	-1,0200	0,3090
Setor 14	-18,5686	1,0559	-17,5900	0,0000
Setor 15	-2,4710	0,7996	-3,0900	0,0020
Setor 16	-18,7719	1,1902	-15,7700	0,0000
Setor 17	-2,2144	1,0295	-2,1500	0,0310
_cons	-6,5458	2,1821	-3,0000	0,0030
Número de observações	116	Wald Child		5460,8200
Pseudo R2	0,3408	Prob > chi2		0,0000

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado do modelo completo da regressão não linear de Poisson, confirma os resultados obtidos no modelo de teste anterior em relação há quais variáveis influenciam a divulgação de informações ambientais nos relatórios financeiros, sendo que a variável acrescida "setor de atuação" não apresenta nenhuma interferência na divulgação de informações ambientais das Demonstrações Financeiras, sendo explicado pelo valor de Z ($-Z_{c\alpha/2} < Z_{cal} < Z_{c\alpha/2}$) e pelo valor do coeficiente negativo obtido no teste.

As outras variáveis se comportaram da mesma maneira que o teste anterior. As variáveis tamanho, performance e presença de elementos ambientais nas missões institucionais das companhias apresentaram influência na divulgação das informações nas Demonstrações

Financeiras e a variável *dummy* das companhias que não possuem missão ou não apresentam elementos ambientais nas missões institucionais também não deve ser considerada nesse modelo.

Na investigação do comportamento da variável, *disclosure* nos relatórios da administração, com as variáveis independentes: missão com ou sem presença de elementos ambientais, performance, tamanho e setor de atuação, aplicou-se os mesmos modelos dos testes estatístico aplicados na variável, *disclosure* nas Demonstrações Financeiras. O primeiro modelo de regressão não linear de Poisson excluiu a variável independente setor de atuação, obtendo os resultados da Tabela 6.

Tabela 6 - Modelo de regressão não linear de Poisson, variável dependente " *Disclosure* nos relatórios da administração"

<i>Disclosure</i> nos relatórios da administração				
Relatório ADM	Coef.	Std. Erro	Z	P> z
Missão sem a presença de elementos ambientais	0,4143	0,2370	1,7500	0,080
Missão com a presença de elementos ambientais	0,3399	0,2522	1,3500	0,178
Performance	0,5447	0,3217	1,6900	0,0900
Tamanho	0,4064	0,0719	5,6500	0,0000
_cons	-6,0958	1,1912	-5,1200	0,0000
Número de observações	116	Wald Child		41,0200
Pseudo R2	0,1537	Prob > chi2		0,0000

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados do teste de regressão não linear de Poisson apresentados na Tabela 6 confirma que todas as variáveis consideradas devem ser consideradas no modelo, no qual pode ser explicado pelo valor de z ($-z_{\alpha/2} < z_{cal} < z_{\alpha/2}$) e do valor do coeficiente positivo obtido no teste.

Destaca-se a variável *dummy*, não presença de elementos de natureza ambiental nas missões institucionais, pois apresentou uma influência na divulgação das informações de natureza ambiental nos relatórios da administração, sendo que não havia apresentado influencia no modelo da variável dependente, *disclosure* nas Demonstrações Financeiras, ou seja, as companhias que não apresentam elementos ambientais nas missões institucionais tem maior probabilidade de 41,43% de divulgarem informações ambientais nos relatórios da administração do que as companhias que apresentam elementos de natureza ambiental nas missões institucionais, que tem a probabilidade de 33,99% de divulgarem tais informações. As outras variáveis, performance e tamanho, demonstraram uma influência na evidenciação dos relatórios da administração, o mesmo obtido no modelo da variável dependente, *disclosure* nas Demonstrações Financeiras, sendo que as maiores companhias e de melhor performance têm a probabilidade respectivamente de 54,47% e 40,64% de divulgarem informações ambientais nos relatórios da administração.

A Tabela 7 apresenta os resultado do modelo completo da regressão não linear de Poisson, em que considera todas as variáveis independentes do estudo em relação a variável dependente, *disclosure* nos relatórios da administração.

Tabela 7 - Modelo completo de regressão não linear de Poisson, variável dependente "Disclosure nos relatórios da administração"

Evidenciação nos relatórios da administração				
DFP	Coef.	Std. Erro	Z	P> z
Missão sem a presença de elementos ambientais	0,3954	0,2477	1,6000	0,1100
Missão com a presença de elementos ambientais	0,3563	0,2611	1,3600	0,1720
Performance	0,3406	0,3245	1,0500	0,2940
Tamanho	0,3866	0,0894	4,3200	0,0000
Setor 2	-0,7523	0,5625	-1,3400	0,1810
Setor 3	-14,6736	1,1012	-13,3300	0,0000
Setor 4	-1,1849	0,9636	-1,2300	0,2190
Setor 5	-0,4690	0,3270	-1,4300	0,1510
Setor 6	-1,4639	0,5935	-2,4700	0,0140
Setor 7	-1,8893	0,4384	-4,3100	0,0000
Setor 8	-1,3976	0,4708	-2,9700	0,0030
Setor 9	-0,7157	0,3613	-1,9800	0,0480
Setor 10	-1,0749	0,6075	-1,7700	0,0770
Setor 11	-1,2463	0,3419	-3,6500	0,0000
Setor 12	-1,2436	0,4464	-2,7900	0,0050
Setor 13	-0,5541	0,3964	-1,4000	0,1620
Setor 14	-0,8307	0,8429	-0,9900	0,3240
Setor 15	-1,2688	0,5599	-2,2700	0,0230
Setor 16	-15,2311	1,0560	-14,4200	0,0000
Setor 17	-0,7016	0,3634	-1,9300	0,0530
_cons	-4,6681	1,5355	-3,0400	0,0020
Número de observações	116	Wald Child		660,0900
Pseudo R2	0,2139	Prob > chi2		0,0000

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado do modelo completo da regressão não linear de Poisson, confirma os resultados obtidos no modelo de teste anterior em relação há quais variáveis influência a divulgação de informações ambientais nos relatórios da administração, sendo que a variável “setor de atuação” não apresenta nenhuma interferência na divulgação de informações ambientais dos relatórios da administração, sendo explicado pelo valor de z ($-z_{\alpha/2} < Z_{cal} < Z_{\alpha/2}$) e pelo valor do coeficiente negativo obtido no teste. As outras variáveis se comportaram da



mesma maneira que o teste anterior, ou seja, as variáveis independentes: presença ou não de elementos de natureza ambiental nas missões institucionais, performance e tamanho da companhia demonstram alguma influência com a evidenciação nos relatórios da administração.

Baseado nos resultados obtidos na regressão não linear de Poisson, nota-se que as companhias que apresentam missões institucionais com a presença de elementos ambientais apresentam a tendência de divulgar mais informações nas Demonstrações Financeiras, principalmente nas notas explicativas. Ressaltando que a maioria das informações divulgadas nas notas explicativas são sobre provisões e passivos contingentes de natureza ambiental, ou seja, caracteriza-se em informações maléficas contra o meio ambiente executadas pela atividade operacional das companhias se referindo a processos judiciais contra a organização. A presença desse tipo de informação não deveria ser frequente nos relatórios, devido a contradição da afirmação da estratégia corporativa sobre se preocuparem com o meio ambiente e o alta divulgação de informações negativas sobre a organização.

5 Considerações Finais

O objetivo do estudo sobre a relação entre a presença de elementos de natureza ambiental nas missões institucionais e o *disclosure* ambiental nos Relatórios Anuais foi alcançada por meio da regressão não linear de Poisson.

A concretização do objetivo do estudo foi alcançado com base na análise da regressão não linear de Poisson, comprovando a existência de uma relação entre a presença de elementos de natureza ambiental nas missões institucionais e a divulgação de informações ambientais nos Relatórios Anuais, destacando as Demonstrações Financeiras em relação as companhias que não apresentam missões institucionais. Compete ressaltar que nas notas explicativas se concentram a maior quantidade de informações ambientais divulgadas nas Demonstrações Financeiras. A conclusão do trabalho se destaca devido a circunstância das companhias afirmarem para os *stakeholders* a preocupação com o meio ambiente e não publicarem frequentemente informações demonstrando a gestão sobre o meio ambiente, isto é, as companhias afirmam ter uma responsabilidade ambiental contudo não evidenciam a prática da afirmação nos relatórios.

O estudo apresentou-se algumas limitações, como o fato da existência de uma quantidade de companhias, cerca de 30%, não apresentarem missões institucionais nos seus *websites*, não sendo possível analisar uma amostra maior de companhias podendo interferir na fidedignidade do resultado obtidos na pesquisa, contudo isso não limitou o alcance dos objetivos do estudo e outra limitação não deve generalizar os resultados obtidos no estudo, devido ao fato do resultado alcançado é referente a um grupo específico, neste caso as companhias componentes do Novo Mercado.

Pelos resultados alcançados, indica-se a incorporação de futuros estudos relacionados ao tema apresentado: a abrangência do universo pesquisado, ou seja, a inclusão de todas as companhias que compõe as segmentações especiais da B3 e a análise dos valores das ações das companhias que apresentam missões voltadas para a natureza ambiental.



Referências

Comissão de Valores Mobiliários. INSTRUÇÃO CVM N. 457, de 13 de julho de 2007 - Dispõe sobre a elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB. Recuperado em 29 de setembro de 2017, de <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst457.html>.

Comissão de Valores Mobiliários. INSTRUÇÃO CVM N. 485 de 1º de setembro de 2010. - Altera a Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007, que dispõe sobre a elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board – IASB. Recuperado em 29 de setembro de 2017, de <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst485.html>

Costa, B. M. do N. (2016). *Abrangência dos relatórios de responsabilidade social corporativa divulgados por empresas brasileiras*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceara.

Costa, R. S., & Marion, J. C. (2007). A Uniformidade na evidenciação ambientais. *Revista Contabilidade e Finanças*, 18(43), pp. 20-33.

Deegan, C. (2002). The legitimizing effect of social and environmental disclosures – a theoretical foundation. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 15(3), pp. 282-311.

Epstein, M. J., & Buhovac, A. R. (2014). *Making Sustainability Work Best Practices in Managing and Mesuring Corporate Social, Evironmental, and Economic Impacts*. San Francisco: Berret-Koehler Publishers Inc.

Fávero, L. P., & Fávero, P. (2016). *Análise de Dados Modelos de Regressão com Excel®, Stata® e SPSS®*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Ferreira, A. C. de S. F. (2003). *Contabilidade Ambiental: Uma informação para o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Atlas.

Ferreira, J. S., Suliani, R., Ferreira, D. D. M., & Borba, J. A. (2016). Informações financeiras ambientais: Diferenças entre o nível de disclosure entre empresas brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(1), pp. 5-24.

Garcia, R. L. M., Peleias, I. R., & Peters, M. R. S. (2014). A Teoria da Legitimidade e as Práticas de Evidenciação da Norma ISO 14001 por Empresas Brasileiras. *Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 14. Recuperado em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/255.pdf>.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2007). *Guia de Sustentabilidade para as Empresas*. São Paulo: IBGC. Recuperado em <http://www.ibgc.org.br/userfiles/4.pdf>.



Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2009). *A prática da sustentabilidade: Desafios vividos por agentes da governança corporativa*. São Paulo: IBGC. Recuperado em http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/1_Pratica_da_Sustentabilidade.pdf.

King, M. E. (2007). Prefácio. In: Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, *Guia de Sustentabilidade para as Empresas*. São Paulo, IBGC, pp. 6-7. Recuperado em <http://www.ibgc.org.br/userfiles/4.pdf>.

Mussoi, A. (2009). *Evidenciação ambiental: uma investigação transacional dos reflexos de diferentes marcos regulatórios sobre as práticas de evidenciação ambiental das empresas do setor de petróleo e gás natural*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

Mussoi, A., & Carmo, C. H. S. (2015). Planejamento Estratégico e Sustentabilidade: uma Análise da Relação entre o Conteúdo das Missões Institucionais das Companhias Brasileiras de Capital Aberto e a sua Presença no Índice de Sustentabilidade da Bovespa. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 9(1), 19-35.

Nossa, V.(2002). *Disclosure Ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo

Nunes, J. G., Teixeira, A. J. C., Nossa, V., & Galdi, F. C. (2010). Análise das variáveis que influenciam a adesão das empresas ao índice BM&FBovespa de Sustentabilidade Empresarial. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 7(4), pp. 328-340.

Pearce, J. A. II, & David, F. (1987). Corporate mission statement: the bottom line. *The Academy of management Executive*, 2(1), pp. 109-116.

Seabra, L.(2015). Ser sustentável é melhor que remediar. *Valor Econômico*. Recuperado em: <http://www.valor.com.br/financas/4372454/ser-sustentavel-e-melhor-que-remediar>.

Sousa, A. C. C. (2006). *Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: a incorporação dos conceitos à estratégia empresarial*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Stevens, A. (2014). *Sustentabilidade empresarial* [Arquivo em vídeo]. Recuperado de <https://veduca.org/courses/enrolled/123078>.

Rover, S., Murcia, F. D., Borba, J. A., & Vicente, E. F. R. (2008). Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(3), 53-72.